

# **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR: O MODELO ADOTADO EM ANGRA DOS REIS**

**COSTA, Marly de Abreu** – UERJ

**GT:** Educação Fundamental /n.13

**Agência Financiadora:** Não contou com financiamento.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho faz parte do *Projeto Integrado de Pesquisa Avaliação da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Angra dos Reis*, desenvolvido pela equipe de pesquisadores do Núcleo de Gestão e Avaliação (NUGA), da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Com o objetivo geral de avaliar a rede municipal de ensino de Angra dos Reis, o Projeto pretende, entre outras coisas, subsidiar a tomada de decisões sobre o processo de ensino em cada escola e na rede municipal de Angra de Reis e fornecer subsídios para que a Secretaria Municipal de Educação possa tomar medidas para a maior eficiência do sistema e os professores possam aprimorar seu desempenho na condução do processo de ensino.

A pesquisa utilizou uma metodologia quantitativa que incluiu instrumentos como questionários e testes de desempenho escolar conjugados, e uma abordagem qualitativa, através da utilização de entrevistas.

Para permitir tal abrangência, era necessário envolver outros atores institucionais, além do Diretor. Assim sendo, o público - alvo foi formado pelo universo de todas as escolas da rede municipal de Angra dos Reis, diretores, professores de Matemática e de Língua Portuguesa e alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

Os instrumentos de avaliação empregados foram:

- *Testes de desempenho escolar*, abrangendo os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática da 4ª e 8ª séries.
- *Questionário sobre a escola*, realizando um levantamento junto à secretaria da escola para obter informações sobre instalações, equipamentos e estado de conservação do prédio escolar; número, formação e cargos do pessoal docente e não docente, entre outras.

- *Entrevista com o diretor*, buscando informações sobre a formação, as atividades profissionais e a forma de escolha do diretor; as práticas administrativo - pedagógicas, os obstáculos encontrados nestas áreas, o seu relacionamento com a SME e as comunidades interna e externa, por exemplo.
- *Informações sobre os alunos*, obtidas através de um questionário aplicado a todos os alunos que participaram dos testes, envolvendo questões sobre o número de reprovações, além da solicitação de apreciações sobre o trabalho dos professores e o relacionamento com os seus colegas, entre outras.
- *Entrevista com o professor*, objetivando coletar dados sobre a formação, experiência e salário, aspectos relacionados ao plano pedagógico (prática pedagógica, material didático disponível e relacionamento com as comunidades interna e externa).

Neste artigo nos deteremos no objetivo específico de conhecer o desempenho dos alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental em aspectos cognitivos dos conteúdos escolares de Língua Portuguesa e Matemática. Assim, apresentaremos os resultados do desempenho escolar e algumas informações sobre os alunos, obtidas através de um questionário, não sem antes inserirmos no texto uma breve reflexão sobre modelos e iniciativas de avaliação.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MODELOS E INICIATIVAS DE AVALIAÇÃO**

Entendemos que a realização de estudos avaliativos é essencial, na medida em que se constitui na ferramenta básica para melhorar o trabalho pedagógico da escola, através da implementação, modificação ou expansão de determinados programas, além de contribuir para a compreensão dos determinantes, tanto internos, quanto externos, que atuam sobre eles.

Outrossim, nos últimos anos, a avaliação educacional tornou-se um tema instigante no cenário educacional contemporâneo, exercendo um papel crescente nas mais diversas áreas da educação e não se restringindo apenas ao plano pedagógico. Em verdade, pode-se dizer que a avaliação espelha e reflete as políticas públicas dos diferentes governos e podemos afirmar, apoiadas em autores como Afonso (2000), que vem constituindo um dos vetores mais expressivos das políticas e reformas educativas do último século.

A busca por estudar um determinado tipo de avaliação que desse conta do desafio de avaliar uma rede municipal de ensino levou-nos a pesquisar na literatura modelos de avaliação (Cronbach, 1963; Scriven, 1967; Stake, 1967; Tyler, 1982, dentre outros) que propiciassem o alcance deste propósito. Seguindo Bonniol & Vial (2001), optamos, em um primeiro momento, por priorizar a concepção da avaliação como gestão. Nesta perspectiva, avaliação significa:

*Gerenciar: governar da melhor forma possível, com economia, dirigir, controlar o funcional, dominar o organizacional, fazer render ao máximo, melhorar a gestão contábil, a gestão de estoques, a gestão de pessoal; a avaliação deve evitar o desperdício, a perda; avaliar é racionalizar. ... (p.106)*

A partir desta concepção, consubstanciada em vários modelos, como por exemplo no da avaliação do domínio pelos objetivos de Tyler ou no da avaliação pelo sucesso de Bloom, nos aproximamos do modelo em que a avaliação é associada à intervenção e à tomada de decisão. Bonniol & Vial (2001) apontam que o modelo de decisão acentua a relação entre os dados da coleta de informação e os responsáveis pela decisão. “A avaliação é assimilada à tomada de indicadores, a uma análise para efetuar escolhas. Predomina a vertente procedimental, assim como uma vontade de gerir o possível” (p. 161).

Neste momento, escolhemos para o nosso trabalho o Modelo CIPP (Contexto, Insumo, Processo e Produto) de Daniel Stufflebean (1967), o qual identifica avaliação como o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões alternativas. Concordamos com o Professor e avaliador Heraldo Vianna, quando afirma que:

*Os modelos não se propõem a resolver todos os problemas que se apresentam ao avaliador, objetivam, na verdade, permitir que o avaliador dimensione adequadamente os seus projetos, para evitar que deficiências de planejamento invalidem o processo e levem às falsas decisões (1995, p.24).*

Na medida em que entendemos que a avaliação de uma rede municipal de ensino pode e deve, acima de tudo, orientar o processo de tomada de decisões dos dirigentes desta rede, procuramos fundamentar este modelo, baseado na realidade sócio-econômica da região, respeitando as especificidades e as peculiaridades locais.

No paradigma da avaliação voltado para a decisão, representado pelo Modelo CIPP de Stufflebean, o objetivo da avaliação é melhorar a tomada de decisões.

Se optamos por um modelo de avaliação associado a um processo de tomada de decisões, convém lembrar que o Modelo CIPP classifica as decisões em quatro

categorias: decisões de planejamento, de estruturação, de implementação e de reciclagem. Nas decisões de planejamento podem ser escolhidos objetivos. Decisões de estruturação são tomadas quando se elaboram projetos para o alcance de objetivos. Utilizam-se decisões de implementação na operacionalização e execução de um projeto. Consideram-se decisões de reciclagem o julgamento dos resultados do projeto.

Uma vez que há quatro tipos de decisões, o Modelo CIPP utiliza, também, quatro tipos de avaliação: contexto, insumo, processo e produto.

A avaliação do contexto fundamenta as decisões do planejamento ao identificar as oportunidades de responder às necessidades, diagnosticar os problemas subjacentes às necessidades e julgar se os objetivos propostos permitem responder suficientemente às necessidades analisadas.

A avaliação de insumo dá suporte as decisões de estruturação ao analisar os procedimentos a serem implantados e garantir as tomadas de decisão relativas à escolha dos recursos e das estratégias.

A avaliação do processo consolida as decisões de implementação pela verificação das operações do projeto. Finalmente, a avaliação do produto fundamenta as decisões de reciclagem e, segundo Bonniol & Vial (2001, p. 165) consiste em “reunir as descrições e os julgamentos relativos aos resultados, em relacioná-los aos objetivos, ao contexto, aos insumos e ao processo, em suma, em interpretá-los em termos de juízo de valor”.

Vale ressaltar que o Modelo CIPP, pela definição de Stufflebean (1981), conforme já referido, inclui três ações principais, que são: delinear, obter e fornecer. Delinear os problemas que devem ser solucionados, obter e fornecer informações aos que devem tomar as decisões são atividades “interface” que demandam a colaboração entre o avaliador/pesquisador e o responsável pelas decisões, neste caso específico, a SME de Angra dos Reis. Tais ações constituíram a base para a metodologia deste modelo de avaliação.

Acreditamos que o aprofundamento do estudo sobre modelos de avaliação, objetivando avaliar uma rede municipal de ensino, não pode prescindir, também, da análise de diferentes iniciativas em avaliação de sistemas, seja em âmbito nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); ou estadual, como o Programa Nova Escola, no Estado do Rio de Janeiro.

O SAEB foi criado em 1990, gerido e organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), época em que se começou a discutir de forma

mais ampla uma política de avaliação da educação básica, focalizando-se os efeitos do ensino sobre o desempenho dos alunos em função das condições de trabalho na escola, reveladas por suas instalações e equipamentos; pela disponibilidade de acesso a livros e outros materiais pedagógicos; pela presença de professores qualificados; e pelas formas de gestão. Neste contexto, surgiu o SAEB, tomando por pressupostos básicos que, se por um lado o desempenho dos alunos reflete a qualidade do ensino ministrado, por outro lado nenhum fator determina, isoladamente, essa qualidade.

O objetivo do SAEB é gerar e organizar informações sobre a qualidade, a equidade e a eficiência da educação nacional, de forma a permitir o monitoramento das políticas brasileiras, fornecendo subsídios para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência da educação no Brasil (Brasil, MEC/INEP, 2001) A este respeito, há quem afirme que a maior vantagem do SAEB é a de gerar informações e propiciar uma base para tomada de decisões nas administrações educacionais (Pestana, 1992).

É um sistema de avaliação por amostra, com a participação das diversas unidades da federação – estados e o Distrito Federal, fazendo parte da amostra alunos de escolas públicas e privadas da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio.

Além dos testes de desempenho aplicados aos alunos, o SAEB aplica quatro questionários: os do diretor, do professor, do aluno e sobre a escola. Tais instrumentos têm como propósito levantar informações sobre a origem familiar dos alunos, seus hábitos e condições de estudo, assim como os estilos de ensino de seus professores e a forma de gestão nas escolas. Estas informações têm sido utilizadas em conjunto com os resultados dos testes e até o presente momento já foram realizadas sete aplicações do SAEB, nos anos de 1990, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001 e 2003.

Com relação, ainda, aos testes de desempenho, até 1997 os alunos faziam provas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências; porém em 1999 foram, incluídas a História e a Geografia, cabendo a cada aluno escolher apenas uma das áreas do conhecimento. A abordagem psicométrica utilizada nos testes foi alvo de um estudo acurado, assim como a elaboração das Matrizes Curriculares de Referência criadas pelo SAEB para servirem de base à formulação de itens para a construção de testes do SAEB.

Quanto ao Programa Estadual de Reestruturação da Educação Pública – Programa Nova Escola – foi instituído no estado do Rio de Janeiro, através do Decreto nº 25.959, de 12 de janeiro de 2000 e compreende o Sistema Permanente de Avaliação

das Escolas da Rede Pública Estadual de Educação, implantado a partir de meados do ano 2000, sob a coordenação da Secretaria do Estado de Educação em parceria com a entidade privada Fundação CESGRANRIO. Tornou-se, logo que foi criado, alvo de muitos questionamentos e desaprovações, dadas o caráter classificatório que impôs às escolas da rede estadual de ensino, conferindo-lhes graus de desempenho previstos no Decreto acima referido, em decorrência do resultado da avaliação da gestão escolar, e concedendo gratificações aos professores e pessoal de apoio, com base no resultado do desempenho dos alunos e na avaliação da gestão escolar e de indicadores da eficiência das escolas.

O Programa tem como objetivos avaliar a gestão escolar e o processo educativo das 2000 escolas da rede estadual, através de três Subprojetos: avaliação da gestão escolar; avaliação do desempenho escolar; e avaliação dos indicadores de eficiência das escolas.

Foram avaliados, em 2000, alunos de 3ª e 6ª séries do Ensino fundamental e os seus correspondentes ao Supletivo, e a 1ª série do Ensino Médio. Em 2001, foram avaliados a 4ª e a 7ª séries e as Fases IV e VII do Supletivo, e ainda a 2ª série do Ensino Médio. Em 2002, foi suspensa a avaliação do Programa Nova Escola, por determinação da governadora do estado do Rio de Janeiro na época, devido ao fato das escolas estarem em greve e de haver problemas financeiros para o pagamento das gratificações dos professores. Em 2003, o Programa foi retomado pela atual governadora.

Vale a pena, neste momento, entender como aconteceu a avaliação dos alunos em Angra dos Reis.

## **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE ALUNOS DE 4ª E 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ANGRA DOS REIS: PROCEDIMENTOS ADOTADOS**

No decorrer do ano de 2002, foram realizados seminários, reuniões e entrevistas com professores e diretores da rede municipal, com o propósito de se construir uma “cultura de avaliação”, na qual esta deixasse de ser encarada como instrumento de classificação de alunos, para atuar como diagnóstico da situação de aprendizagem, na busca da melhoria da qualidade da educação, culminando com a aplicação dos testes de rendimento escolar em dezembro de 2002. Todas as 54 escolas da rede e todas as turmas de 4ª e 8ª séries participaram da avaliação, num total de 95 turmas de 4ª série e 29

turmas de 8ª série. Foram aplicados testes em 1723 de alunos de 4ª série em Língua Portuguesa e 1625, em matemática; 623 alunos de 8ª série em Língua Portuguesa e 498, em Matemática.

Os alunos, após preencherem o questionário de informações sobre eles, responderam a testes – de 39 itens -, construídos a partir de uma coleção de 169 itens, para cada uma das séries e áreas do conhecimento avaliadas, ou seja, 4ª e 8ª séries de Matemática e Língua Portuguesa. Os testes foram elaborados com base nas matrizes curriculares adotadas pelo SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - pela Universidade Federal de Juiz de Fora, através do CAED – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, em parceria com o Núcleo de Gestão e Avaliação (NUGA) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Após a aplicação dos testes, por meio de procedimentos estatísticos derivados da aplicação da Teoria da Resposta ao Item (TRI), foram calculados os escores alcançados pelos alunos e, em seguida, as escalas de proficiência divididas em intervalos de 25 pontos, entendendo-se por proficiência o nível de conhecimento alcançado pelo aluno. Para fins de diagnóstico, as faixas de proficiência foram agrupadas em três níveis: *crítico*, considerado insuficiente e bastante inferior ao desejável, a ponto de ameaçar a continuidade dos estudos; *intermediário*, para aqueles que estão em processo de aquisição das competências exigidas; e *suficiente*, para alunos que dominam as competências avaliadas pelo teste.

Em anexo, apresentamos os conhecimentos/desempenhos esperados dos alunos em cada nível de proficiência, por série/disciplina avaliada.

As competências que foram selecionadas em Matemática para a avaliação estão inseridas em três grandes campos: Geometria e Medidas, Números e Operações e Tratamento da Informação. No primeiro campo – Geometria - enfatizamos a competência de reconhecer a localização espacial de elementos representados graficamente e o reconhecimento de figuras tridimensionais e bidimensionais e alguns de seus elementos e propriedades. No que se refere às Medidas, procuramos avaliar a capacidade de identificar e relacionar unidades de medida, especialmente medidas de tempo, de temperatura e a monetária.

Quanto aos Números e Operações, enfocamos, basicamente, a construção do número e do sistema de numeração decimal, as frações e os decimais, bem como as operações com números naturais e a adição e a subtração de decimais.

Os itens referentes ao Tratamento da Informação focalizaram, especialmente, a competência de extrair informações de tabelas e gráficos.

Por sua vez, os testes aplicados em Língua Portuguesa tiveram como foco apenas a prática de leitura. As avaliações em Língua Portuguesa consideraram, tanto na 4ª quanto na 8ª série, algumas categorias básicas, tais como *suporte textual* (revista, jornal, livro etc), *gênero textual* (contos, receita culinária, notícia, poema etc), *tipo de texto* (instrucional, narrativo, relato), *tamanho e grau de complexidade do texto*. Assim, em ambas as séries, as mesmas competências foram avaliadas, alterando-se apenas o grau de complexidade dos contextos lingüísticos e discursivos selecionados.

A seguir, faremos comentários sobre algumas características dos alunos submetidos aos testes e apresentaremos a análise dos resultados do desempenho escolar.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS ALUNOS E OS NÚMEROS**

Antes da aplicação dos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, os alunos de 4ª e 8ª série responderam um questionário que englobava questões que permitiram conhecer algumas de suas características. Vale lembrar que, para os propósitos deste trabalho, apresenta-se aqui apenas uma síntese destas características. A tabela 1 mostra o percentual de alunos, por sexo e série avaliada.

**Tabela 1 – Distribuição dos alunos segundo o sexo**

<b>Sexo</b>			
<b>4ª Série</b>		<b>8ª Série</b>	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
51 %	49 %	49 %	51 %

Em relação ao sexo, verificamos a inversão dos percentuais entre os alunos de 4ª e 8ª séries, isto é, na 4ª, 51% são do sexo masculino e 49%, do sexo feminino e na 8ª, 49% são do sexo masculino e 51%, do sexo feminino, o que significa dizer que não existe uma maior preponderância de um dos gêneros nestas séries. Os dados sugerem que, com o passar dos tempos, a evasão masculina é superior à feminina.

A Tabela 2 apresenta o número de reprovações que os alunos tiveram no decorrer de sua vida escolar.



**Tabela 2 – Distribuição dos alunos segundo número de reprovações**

<b>Nº de reprovações</b>	<b>4ª Série</b>	<b>8ª Série</b>
Nenhuma	52 %	41 %
1	25 %	29 %
2	13 %	22 %
Mais de 3	10 %	8 %

Analisando a distribuição das respostas ao questionário, observamos que há um expressivo aumento do número de reprovações na 8ª série, ou seja, entre os da 4ª série, 52% nunca foram reprovados e entre os da 8ª série, apenas 41%. Mais da metade dos alunos da 8ª série teve, pelo menos uma reprovação (59%), o que sinaliza um alto índice de repetência.

**Tabela 3 - Distribuição dos alunos que possuem livros didáticos**

<b>Livros</b>	<b>4ª Série</b>		<b>8ª Série</b>	
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	45 %	55 %	89 %	11 %
<b>Matemática</b>	40 %	60 %	81 %	19 %
<b>Outras disciplinas</b>	57 %	43 %	88 %	12 %

Solicitados a responder se possuíam livros das disciplinas em que estavam sendo avaliados, os alunos da 4ª série indicaram que menos da metade tinha livros de Língua Portuguesa (45%) e de Matemática (40%), sinalizando uma possível dificuldade dos alunos na aquisição de conhecimentos. Entretanto, há uma diferença marcante para os alunos da 8ª série, que têm um percentual elevado de disponibilidade de livros: 89%, de Língua Portuguesa e 81%, de Matemática (Tabela 3).

**Tabela 4 - Distribuição dos alunos segundo a utilização do livro didático em sala de aula**

	<b>A professora usa livro didático em sala de aula</b>					
	<b>4ª Série</b>			<b>8ª Série</b>		
	<b>Muitas Vezes</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Raramente / Nunca</b>	<b>Muitas Vezes</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Raramente / Nunca</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	9 %	37 %	53 %	37 %	39 %	22 %
<b>Matemática</b>	9 %	23 %	67 %	23 %	19 %	55 %

A Tabela 4 mostra o resultado da indagação feita sobre a utilização ou não do livro didático em sala de aula. Como era de se esperar, o uso do livro didático está relacionado à sua disponibilidade. Desta forma, 53% dos alunos da 4ª série indicam que nunca/raramente o utilizam em Língua Portuguesa e 67%, em Matemática. Já na 8ª série, diminui o percentual de alunos que nunca/raramente utilizam o livro didático em Língua Portuguesa (22%), aumentando para 55%, em Matemática. Consideramos que estas respostas podem servir de indicações para procurarmos compreender os resultados da avaliação do desempenho escolar.

**Tabela 5 - Distribuição dos alunos segundo sua predisposição para freqüentar a escola**

Ida à escola	4ª Série			8ª Série		
	Exatamente assim	Mais ou menos assim	Nada disso	Exatamente assim	Mais ou menos assim	Nada disso
<b>Eu gosto de ir à escola</b>	75 %	19 %	4 %	67 %	26 %	3 %

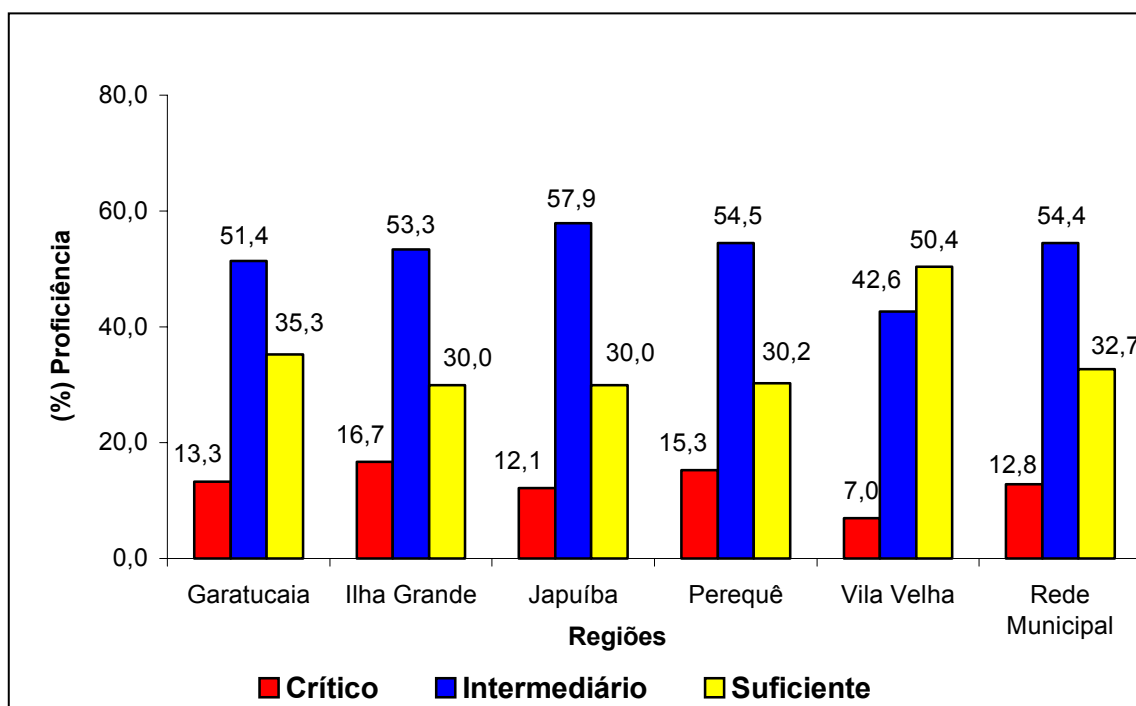
Instados a responder se gostam de ir à escola, 75% dos alunos da 4ª série o fizeram afirmativamente, enquanto apenas 67% dos de 8ª assim responderam, resultado que demonstra a diminuição da motivação dos alunos no decorrer dos seus anos de escolaridade, o que consideramos negativo.

Quanto ao resultado do desempenho escolar, face o escasso espaço para a apresentação dos resultados da avaliação de cada uma das escolas, optamos por dividi-las em regiões, referenciadas a partir da distância em relação ao centro da cidade. Assim, foram definidas as regiões de Garatucaia, Perequê, Japuiba, Vila Velha e Ilha Grande. Cada gráfico apresenta os resultados da avaliação para o município e para cada região, possibilitando comparações. Vale ressaltar que as regiões têm como características uma grande diversidade, não só em termos de localização (há escolas localizadas no sertão, em morros, em praias), como também de nível sócio-econômico diversificado, como uma escola de Vila Velha, que atende aos filhos de suboficiais que trabalham no Colégio Naval e obteve um melhor resultado em todos os testes.

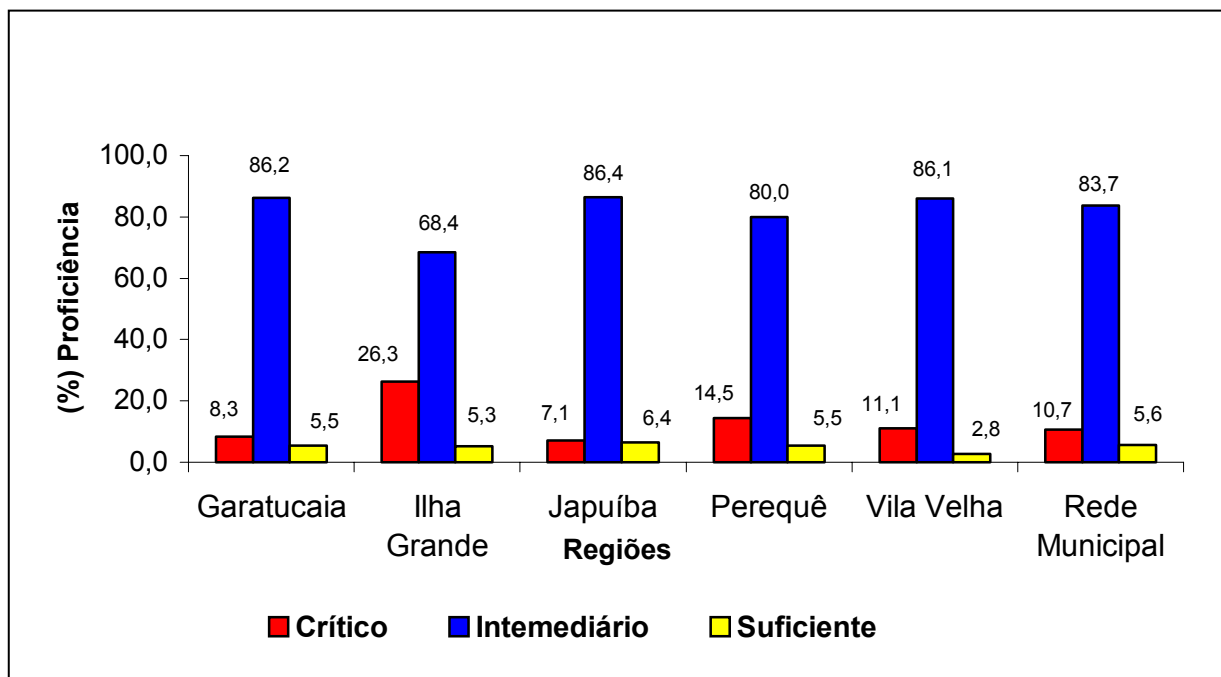
Analisando os resultados da avaliação da 4ª série em Matemática (gráfico 1), pudemos verificar que a região de Vila Velha, a mais próxima do centro de Angra dos

Reis, é a que apresenta o melhor resultado do desempenho escolar de todo o município, tendo apenas 7% de alunos com o nível crítico e mais de 50% alcançado o nível satisfatório, enquanto a Ilha Grande obteve o pior resultado, com apenas 30% de alunos no nível satisfatório e quase 17% no nível crítico. A localização das escolas da Ilha Grande, muitas de difícil acesso, com isolamento social e cultural, parece ter contribuído para este resultado. Além disso, os alunos destas escolas sofrem influências da época de pesca, de plantio e colheita de banana na região, quando faltam às aulas para ajudar seus pais nestas tarefas. Consideramos que os resultados alcançados pelos alunos na avaliação da 4ª série, de um modo geral, foram razoáveis, na medida em que a concentração maior dos resultados ficou no nível intermediário de proficiência.

**Gráfico 1 - Níveis de Proficiência em Matemática da 4ª série**

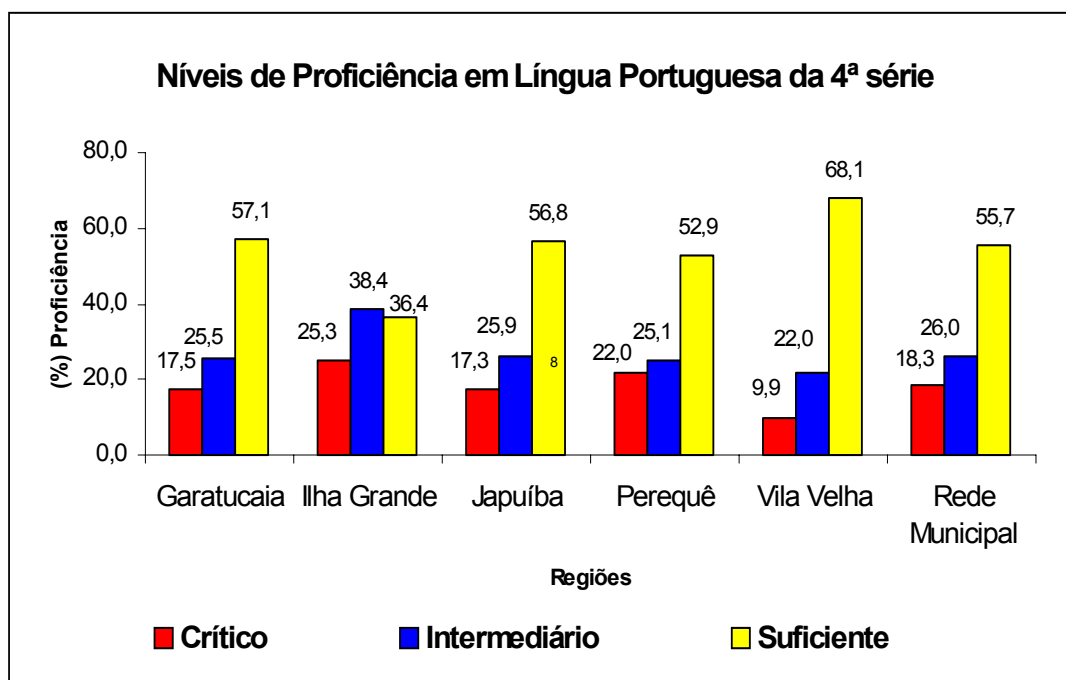


Na avaliação da 8ª série de Matemática (gráfico 2), os resultados foram mais desanimadores, senão vejamos. Enquanto os alunos da Ilha Grande permaneceram com o pior desempenho (26,3% no nível crítico e apenas 5,3% no nível suficiente), as demais regiões aumentaram o percentual de proficiência no nível intermediário, comparando-se com os resultados da avaliação de Matemática da 4ª série, e tiveram um percentual muito baixo de alunos com nível suficiente (entre 2,8 e 6,4%).

**Gráfico 2 - Níveis de Proficiência em Matemática da 8ª série**

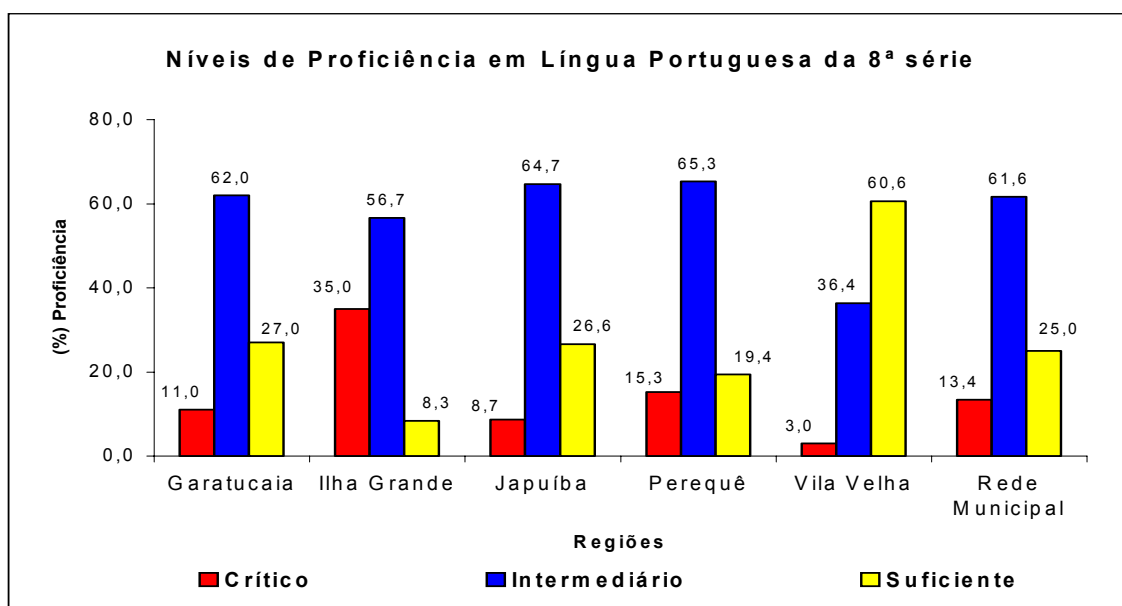
Os resultados da avaliação da 4ª série em Língua Portuguesa (gráfico 3) foram melhores que os de Matemática, com mais de 50% da proficiência dos alunos no nível suficiente, exceto na Ilha Grande. Aqui também a região de Vila Velha se destacou das demais, com quase 70% de proficiência no nível suficiente e menos de 10% no nível crítico, mostrando assim que a maioria dos alunos destas escolas estão dominando as práticas de leitura. As regiões de Garatucaia e Perequê tiveram resultados próximos aos da rede municipal e, apenas, a região da Ilha Grande apresentou um alto percentual de proficiência no nível crítico (25,3%), não apresentando melhoria dos resultados em Língua Portuguesa como as demais regiões. Certamente, esta região deverá merecer um atendimento especial, a partir destes resultados.

**Gráfico 3 - Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa da 4ª série**



Na avaliação dos alunos da 8ª série em Língua Portuguesa (gráfico 4), da mesma forma que em Matemática, a concentração maior de proficiência ficou no nível intermediário, exceto na região de Vila Velha, que manteve, como na avaliação da 4ª série em Língua Portuguesa, mais de 60% no nível suficiente. Mais uma vez, a região da Ilha Grande se destacou pelo pior desempenho em todos os testes, com 35% de proficiência dos alunos no nível crítico.

**Gráfico 4 - Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa da 8ª série**



Os resultados aqui apresentados permitiram conhecer os níveis de proficiência dos alunos de todas as escolas municipais e aprofundar o diagnóstico da rede de ensino fundamental de Angra dos Reis. Esperamos que a leitura crítica desses resultados possa contribuir para nortear ações de melhoria do processo de ensino e, com isso, assegurar a um maior número de alunos condições mais efetivas de sucesso escolar.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AFONSO, A Janela. *Avaliação educacional: regulação ou emancipação? Para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2000.

BONNIOL, J.J. & VIAL, M. *Modelos de avaliação – textos fundamentais*.trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC/SEDIAE/INEP. *Resultados do SAEB-95*.Brasília, s/d.

CRONBACH, L. J. Course improvement through evaluation. *In Teachers College Record*, 64. Columbia University, 1963.

PESTANA, M. I. G. de Sá. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica . *In Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo: n.5, p.81-84, jan./jun. 1992.

PROGRAMA NOVA ESCOLA. Avaliação do Desempenho Escolar. Análise dos Resultados das questões da prova 3ª série do ensino fundamenta/fase III do Supletivo. Fundação CESGRANRIO; Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

SCRIVEN, M. & STUFFLEBEAN, D. *Avaliação educacional II: perspectivas, alternativas*. (tradução de José Camilo dos Santos Filho e Maria Angela Vinagre de Almeida ; organização e supervisão de Lilia Rocha Bastos, Lyra Paixão e Rosemary Grèves Messick). Petrópolis, Vozes, 1981.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. *In STAKE, R. E.(Ed). Curriculum evaluation*. AERA monograph series on evaluation nº 1. Chicago, Rand McNally, 1967.

STAKE, R. E. The countenance of educational evaluation. *In Teachers College Record*, 68, 1967.

STUFFLEBEAN, D. L. et al. *Educational evaluation and decision making*. Itasca, III; F.E. Peacock Publishers, Inc.

VIANNA, Heraldo.M. Avaliação educacional: uma perspectiva histórica. *In Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, n.12, p.7-24, jul./dez., 1995

## ANEXO I

## Níveis de Desempenho dos Alunos

## Matemática - 4ª série

Nível 1 – Crítico - Proficiência entre 150 e 175 pontos	
Os alunos estão começando a:	Os alunos têm dificuldades de:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação de maior, menor ou igual</li> <li>• Resolver problemas simples como adição e subtração de números naturais</li> <li>• Resolver problemas do cotidiano envolvendo dinheiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir as competências referentes ao desenvolvimento do conhecimento matemático</li> </ul>

Nível 2 – Intermediário – Proficiência entre 175 e 225 pontos	
Os alunos, provavelmente, são capazes de:	Os alunos necessitam:
<p><i>Entre 175 e 200 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- hora marcada em relógios de ponteiros</li> <li>- unidades de tempo, relacionando hora/dia, ano/século</li> <li>- temperaturas registradas em termômetros</li> <li>- informações sobre uma variável em uma representação gráfica</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dominar os conceitos relativos aos números naturais e suas operações</li> <li>- reconhecer figuras tridimensionais e bidimensionais</li> </ul>
<p><i>Entre 200 e 225 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- unidades de tempo: hora, minuto e segundo</li> <li>- a medida de temperatura em termômetros</li> <li>- a posição de elementos numa representação gráfica</li> <li>- as figuras bidimensionais, seus elementos e propriedades</li> </ul> </li> <li>• Reconhecer números de ordem elevada no sistema de numeração decimal</li> <li>• Comparar números naturais e decimais</li> <li>• Reconhecer e nomear figuras tridimensionais simples</li> <li>• Resolver problemas simples por meio da adição e subtração de números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalhar com atividades que impliquem relacionar e comparar</li> <li>- propiciar situações em que as diferentes representações numéricas possam ser compreendidas e relacionadas</li> </ul>



<b>Nível 3 - Suficiente – Proficiência entre 225 e 300 pontos</b>	
Os alunos são capazes de:	Os alunos ainda têm dificuldades de:
<p><i>Entre 225-250 e 250-275 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecer o número e as faces de um poliedro</li> <li>- relacionar frações a representações gráficas</li> <li>- resolver problemas simples por meio da divisão de números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-reconhecer o volume de figuras tridimensionais representadas por cubos em perspectiva</li> <li>-transformar números fracionários em decimais</li> </ul>
<p>Podemos dizer que, para os alunos situados neste nível, o trabalho com a Matemática tem proporcionado o desenvolvimento de estratégias para a solução de situações-problema.</p>	

### Matemática - 8ª série

<b>Nível 1 – Crítico - proficiência entre 175 e 225 pontos</b>	
Os alunos estão começando a:	Os alunos têm dificuldades de:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- resolver problemas por meio da adição e subtração de números naturais e da adição de decimais</li> <li>- identificar informações sobre uma variável em uma representação gráfica</li> <li>- identificar regiões do plano delimitadas por retas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-construir competências que lhes possibilitem compreender e relacionar conhecimentos básicos para a continuidade de seus estudos</li> </ul>

<b>Nível 2 – Intermediário – proficiência entre 225 e 300 pontos</b>	
Os alunos, possivelmente, são capazes de:	Os alunos têm dificuldades de:
<p><i>Entre 225 e 275 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- efetuar cálculos com números naturais envolvendo potenciação e raiz quadrada</li> <li>- resolver problemas simples por meio da subtração de números decimais e pela adição de números inteiros</li> <li>- extrair informações de uma tabela</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dominar os conteúdos relativos aos conceitos de áreas e volumes e de álgebra</li> <li>- com aspectos mais formais da matemática</li> </ul>
<p><i>Entre 275 e 300 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- resolver problemas envolvendo escalas, utilizando números decimais e a subtração de inteiros</li> <li>- transformar medidas no sistema métrico utilizando números decimais</li> <li>- resolver problemas que envolvem o cálculo de valores percentuais e taxas de juros</li> <li>- calcular a área de figuras planas por decomposição em quadrados e retângulos</li> </ul>	<p>Para os alunos que estão nesta faixa de proficiência, as escolas devem intensificar o trabalho com a matemática para desenvolver aspectos do conteúdo específico, como por exemplo as equações do 2º grau e o teorema de Pitágoras.</p>

<b>Nível 3 – Suficiente – proficiência entre 300-325 e 325-350</b>	
Os alunos são capazes de:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar medidas de ângulos internos de polígonos e de arcos de circunferência</li> <li>- resolver problemas utilizando o teorema de Pitágoras</li> <li>- transformar números racionais da forma fracionária para a decimal</li> <li>- calcular o volume de um paralelepípedo (este apenas para os alunos com proficiência entre 325-350)</li> </ul>	<p>Os alunos destas faixas de proficiência possuem as competências consideradas fundamentais para um bom desempenho no nível escolar seguinte.</p>

### Língua Portuguesa - 4ª série

Nível 1 – crítico – proficiência entre 100 e 175 pontos	
<p><i>Os alunos estão começando a:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar palavras, mas se movem muito precariamente no universo do texto e só conseguem ler textos curtos e de vocabulário muito simples</li> </ul>	Os alunos não estão totalmente alfabetizados

Nível 2 – Intermediário – proficiência entre 175-200 pontos	
<p><i>Os alunos, possivelmente, são capazes de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- localizar informações em textos curtos e simples</li> <li>- inferir o tema central de textos curtos e simples</li> <li>- refletir sobre unidades lingüísticas (letras, sílabas e palavras e estratégias simples de concordância verbal).</li> </ul>	Os alunos estão alfabetizados, mas situam-se em um patamar inicial de letramento e não estão aptos para participar das múltiplas práticas sociais de leitura.

Nível 3 – suficiente – proficiência entre 200 e 300 pontos	
Os alunos já conseguem:	Os alunos apresentam um desempenho satisfatório
<p><i>Entre 200-225 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar os fatos de um texto e a seqüência em que eles ocorrem</li> <li>- entender mensagens de imagens e palavras em sentido figurado</li> <li>- diferenciar a fala dos personagens e do narrador</li> </ul>	
<p><i>Entre 225-250 e 250-275:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- entender a idéia central de textos mais complexos</li> <li>-descrever os personagens e o lugar em que acontecem determinados fatos</li> <li>- trocar palavras por outras com o mesmo significado</li> <li>- substituir palavras com mais de um significado</li> </ul>	

### Língua Portuguesa - 8ª série

<b>Nível 1 – Crítico – proficiência entre 150 e 225 pontos</b>	
Os alunos, possivelmente, são capazes de:	Os alunos são alfabetizados, mas muito distantes da proficiência desejada.
<p><i>Entre 150 e 175 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- compreender o significado de algumas palavras apenas pela leitura</li> <li>- estabelecer concordância entre partes de uma frase</li> <li>- demonstrar ter começado o aprendizado em leitura com textos narrativos</li> </ul>	

<b>Nível 2 – Intermediário – proficiência entre 225 e 275 pontos</b>	
Os alunos, possivelmente, são capazes de:	
<p><i>Entre 225 e 250 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- localizar informações e realizar inferências em textos simples</li> <li>- desvelar o sentido das palavras e expressões metafóricas pouco usuais a partir do contexto</li> </ul>	

<b>Nível 3 – Suficiente – proficiência entre 275 e 350 pontos</b>	
Os alunos têm a capacidade de:	
<p><i>Entre 275 e 300 pontos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- operar com textos e contextos mais complexos</li> <li>- construir significados a partir de relações intertextuais e em contextos mais letrados.</li> </ul>	